

REESTRUTURAÇÃO URBANA EM CRUZ DAS ALMAS E SANTO
ANTÔNIO DE JESUS A PARTIR DA INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RECÔNCAVO DA BAHIA.

ELISSANDRO TRINDADE DE SANTANA
Licenciado em Geografia, UFBA. etsantana@yahoo.com.br

HIRAM SOUZA FERNANDES
Graduando em Geografia, UFBA. Bolsista da FAPESB. hramsf@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo pretende analisar as modificações na estrutura urbana nos municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, Bahia, decorrentes da instalação dos campi da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A implantação dos campi da UFRB nas cidades anteriormente citadas contribuiu para o aumento da segregação social entre os seus habitantes. Decorrente disso observa-se que a economia urbana de ambas as cidades vem passando por um processo inflacionário crescente, principalmente em seus mercados imobiliários no que diz respeito ao aumento dos preços para aquisição ou aluguel de moradias fixas para os novos moradores (professores, alunos e funcionários da universidade). Através da análise das dinâmicas decorrentes da reestruturação urbana, pretende-se chegar a novas propostas de planejamento e gestão da cidade que poderão ser discutidas com as populações locais, visando a melhor participação das comunidades no Orçamento Participativo dos municípios e nos processos de planejamento, conforme prevê o Estatuto das Cidades.

Introdução

O Brasil do final do século XX e início do século XXI apresenta novas tendências no que tange ao processo de urbanização. Historicamente, o país se caracterizou pela constituição de grandes núcleos urbanos, sendo que no início da colonização estes eram comumente encontrados no litoral brasileiro, com raras exceções. Esta organização do espaço brasileiro durante muito tempo levou a um adensamento de população no litoral brasileiro, bem como de informações, mercadorias, comércio e de técnicas. Já em meados do século XX reforçando a tendência de concentração de serviços e técnicas nos centros urbanos constituídos são criadas as Regiões Metropolitanas, em que serão constituídas cidades próximas a estes núcleos urbanos tradicionais. Contudo, a década de 1990, segundo pesquisadores brasileiros (SANTOS & SILVEIRA, 2005; SPOSITO, 2006; SOARES, 2007) essa tendência vêm diminuindo a partir do período referido e ocorre um crescimento do número de cidades pequenas e médias. Alguns fatores apontados para este novo processo são modernizações da agricultura, atração de indústrias, expansão do ensino superior para estas cidades, dentre outros. Nessa perspectiva as pesquisas de cidades médias e pequenas passam a ter grande relevância no Brasil a fim de compreender a nova organização do espaço brasileiro.

Os estudos das cidades pequenas e médias têm sido um desafio para os pesquisadores engajados nesta temática, visto que a bibliografia, corrente apresenta, em geral, estudos referentes às cidades grandes, metrópoles e megalópoles. Além disso, o conceito de cidade média, ainda vem sendo discutido amplamente e não parece estar bem claro. No Brasil, são chamadas “cidades de porte médio”, aquelas que têm entre 50 e 500 mil habitantes, porém não podemos definir essas cidades como médias, pois de acordo com Sposito (2006) não é só o tamanho demográfico que poderá definir o papel de uma cidade e sim a função que ela desempenha em uma rede urbana e o seu papel de intermediação regional e como afirma Soares (2007) é necessário analisar o contexto territorial e as diferentes realidades sócio-espaciais que as cidades estão inseridas.

Diante do exposto, buscaremos nessa pesquisa compreender o papel desempenhado na rede urbana do Recôncavo Baiano pelas cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas.

Baseado nesse contexto, o presente trabalho pretende analisar as modificações na estrutura urbana das cidades de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, em consequência dos processos de reestruturação urbana e regional.

As cidades selecionadas estão no estado da Bahia, localizados no Território do Recôncavo (estamos adotando em nosso projeto de pesquisa, a nova proposta de regionalização do Governo do Estado da Bahia); decorrente da instalação, em 2006, do campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

De acordo com o IBGE (2007), na contagem da população de 2007, Santo Antônio de Jesus possui 86. 876 habitantes, desse total 86,4% vivem nas cidades, distribuídos por uma área municipal de 259 km². Este núcleo urbano é reconhecido por ser um importante centro de serviços e comércio no Recôncavo baiano.

A segunda cidade destacada para o estudo é Cruz das Almas, a qual, de acordo com o IBGE (2007), possui 54.827 habitantes, desses 83,9% estão na cidade, distribuídos em uma área municipal de 151 km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) no município é de 0,723, segundo o PNUD/2000, colocando-o em posição privilegiada no estado da Bahia.

O processo de instalação dessa forma (universidade) com novos conteúdos e funções (educacional e serviços) e, principalmente um novo perfil de moradores (professores universitários, estudantes, funcionários técnico-administrativo, etc.), tem gerado nessas cidades, principalmente nos espaços mais próximos a Universidade, uma valorização dos terrenos urbanos, das casas já existentes e até mesmo a construção de pensionatos para abrigar a população migrante, sobretudo estudantes, que têm se deslocado para essas cidades, ou seja, estamos diante da constituição de uma nova morfologia nessas cidades, visto a oferta de novos serviços.

As implicações desses processos geram dificuldade para as populações locais para a aquisição de imóveis, visto que as cidades de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus têm uma taxa considerável de déficit habitacional. Além desse processo também buscaremos compreender quais serviços têm surgido nessas cidades após a instalação da Universidade e tenham relação com os usuários da UFRB.

Na materialização do espaço urbano, observamos que as mudanças nos papéis e funções desempenhados pelas cidades de Cruz das Almas, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus, têm gerado processos díspares de inclusão e exclusão, caracterizados por

grandes desigualdades sociais e formadores do que Santos (1996) denominou de espaços luminosos e espaços opacos.

A Instalação da UFRB em Cruz das Almas e em Santo Antônio de Jesus

Nos estudos de cidades pequenas e médias, o entendimento sobre o papel que estas exercem numa determinada rede urbana é fundamental. Para CORRÊA (1997):

[...] a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações os diversos fluxos entre esses centros. (CORRÊA, 1997, p. 93).

As cidades escolhidas para a nossa pesquisa; Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, fazem parte da rede urbana do Recôncavo baiano, esta é a rede mais antiga do país, sendo definida por SANTOS (1959) como a “região de cidades da Bahia”. Ao longo da sua história ela tem passado por diversas transformações em sua estrutura e funcionamento.

Nesta “rede de cidades”, como definiu Santos (1959), algumas destas cidades foram se constituindo ao longo da história como centralidades no Recôncavo devido a natureza das suas economias estarem ligadas ao mercado internacional, através da exportação de produtos agrícolas, podem citar, por exemplo, Cachoeira que fazia parte do chamado Recôncavo fumageiro.

Além das atividades agrícolas desenvolvidas por Cachoeira, esta cidade era um importante entreposto comercial de mercadorias entre o Sertão Baiano e o porto de Salvador seja pelo transporte marítimo/fluvial através do rio Paraguaçu e pela Baía de Todos os Santos seja pela ferrovia Leste que atravessa a mancha urbana de Cachoeira.

As mudanças que ocorreram no modo de produção do país com mais intensidade a partir da segunda metade do século XX, levaram as atividades tradicionais ligadas ao mundo rural a terem uma importância menor na economia do país, além da opção do governo nacional pelo uso de rodovias em detrimento das ferrovias. Estes fatos foram importantes para a estagnação da economia que a cidade de Cachoeira passou viver, contudo a partir desse processo que se iniciava no Recôncavo baiano, observamos a ascensão de novas centralidades, entre as quais destacamos Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus.

Após a década de 1950, a cidade de Cachoeira que até esse época, segundo SANTOS (op. cit.) ocupava a 5ª posição na estrutura hierárquica da rede urbana do Recôncavo e era considerada uma capital sub-regional, enquanto Santo Antônio de Jesus ocupava apenas a 7ª posição e Cruz das Almas a 9ª, e eram considerados centros locais. Para HENRIQUE (2008) a decadência econômica de Cachoeira começa:

[...] a partir da opção/imposição do transporte de mercadorias pelas rodovias (atualmente BR 101 e BR 324), que passam fora da mancha urbana de Cachoeira, a cidade perde sua função de entreposto comercial e com ela esvaem-se todas as demais funções relacionadas ao comércio entre Salvador e o interior da Bahia. (HENRIQUE, 2008, s/p)

Contudo, a partir da implantação desse novo objeto (rodovia) no centro da região e da rede urbana do Recôncavo, é que as cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, principalmente a primeira, passam a exercer o papel de entreposto comercial e um núcleo de serviços diversificados no Recôncavo, ou seja, as cidades passam a ter novas funções comerciais com o asfaltamento da BR 101 margeando o centro urbano delas. Aliado a esse processo, implanta-se posteriormente o sistema ferry boat que diminuiu a distância e o tempo de viagem entre Santo Antônio de Jesus e Salvador. Assim, se define na região um processo de decadência dos núcleos urbanos tradicionais baseados nas atividades comerciais mais simplificadas, no fluxo de mercadorias entre o sertão e o litoral baiano e na produção agrícola, ao mesmo tempo em que ocorre a ascensão de outros núcleos vinculados aos novos sistemas de transporte que ligam toda a região centro-sul ao nordeste, bem como no comércio de produtos industrializados.

O asfaltamento da BR 101 na década de 1970 potencializa a realização de fluxos dos produtos industrializados entre as regiões do Brasil para a região Nordeste, bem como, em um sentido inverso, é responsável pelo deslocamento de muitos migrantes do Nordeste para o sul e sudeste em busca de trabalho nessas regiões.

Nesse sentido vale citar DIAS (2007):

Os fluxos, de todo o tipo – das mercadorias às informações pressupõem a existência de redes. A primeira propriedade das redes é a conexão – qualidade de conexão -, que tem ou em que há conexão, ligação. Os nós das redes são assim lugares de conexão, lugares de poder e referência (...) (DIAS, 2007, p. 148).

Com a implantação dessa rodovia as cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas ganharam relevância na rede urbana do Recôncavo, contudo Santo Antônio de Jesus apresenta um maior destaque e um melhor desempenho econômico. Segundo a Associação Comercial e Industrial de Santo Antônio de Jesus (ACISAJ), atualmente,

existem mais de duas mil empresas na cidade sem contar o comércio informal. Além disso, a cidade também é conhecida popularmente como a “capital do Recôncavo”, justamente pela gama de funções que a cidade oferece em relação às cidades a sua hinterlândia.

As mudanças que vêm ocorrendo nos papéis desempenhados pelas cidades destacadas para essa pesquisa na rede urbana do Recôncavo, demonstram que as cidades de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, se tornaram centralidades nessa rede, enquanto Cachoeira foi perdendo substancialmente, ao longo do tempo, esse papel, por isso LEFEBVRE (2008) afirma:

Assim, cada época, cada período, cada modo de produção suscitou (produziu) sua própria centralidade: centro político, comercial, religioso, etc. Atualmente, a centralização se quer total. Ela concentra as riquezas, o poder, os meios do poder, a informação, o conhecimento, a cultura, etc. (LEFEBVRE, 2008, p.124).

Atualmente, com a expansão das instituições federais de ensino superior na Bahia, destacando nesse estudo a implantação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, as cidades que a receberam estão passando por processos de reestruturação urbana, além de gerar novas interações espaciais no Recôncavo baiano e até mesmo no estado da Bahia.

A idéia de desenvolvimento que a inserção de uma universidade do porte da UFRB é utilizada amplamente pelas autoridades políticas, contudo essa idéia de desenvolvimento é um tanto quanto complexa, pois na maioria esse termo está ligado ao campo econômico. Um verdadeiro desenvolvimento em determinada sociedade, deve atender os desejos e expectativas dos grupos sociais, respeitando suas características culturais e históricas, além de igualdade de condições no acesso aos benefícios que essas mudanças poderão trazer. Para SOUZA (2006, p. 61) “pode-se dizer que está diante de um autêntico processo de desenvolvimento sócio-espacial quando se constata uma melhoria na qualidade de vida e um aumento da justiça social”.

A implantação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) ocorreu em 2005 (Lei Federal nº 11.151), a partir de um desmembramento da Universidade Federal da Bahia, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB. A UFRB possui uma constituição multi-campi. Em Cachoeira está instalado o Centro de Artes, Humanidades e Letras, que oferece os cursos de Jornalismo, História, Museologia, Ciências Sociais, Serviço Social e Cinema e Audiovisual. Em Cruz das

Almas, além da reitoria, estão instalados os Centros de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas que oferecem os cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Zootecnia, Biologia, Gestão e Tecnologia em Cooperativa, Medicina Veterinária, Engenharia Sanitária e Ambiental e Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Em Santo Antônio de Jesus fica o Centro de Ciências da Saúde que oferece atualmente os cursos de Psicologia, Nutrição e Enfermagem. Já o Centro de Formação de Professores instalado em Amargosa possui os cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Filosofia, além do curso de Pedagogia.

A instalação desses novos objetos é dotada de conteúdo e finalidade. As formas na atualidade são providas de força para criar ou até mesmo, determinar relacionamentos e como afirma SANTOS (2003, p. 188): “As coisas adquiriram um tipo de poder que nunca haviam possuído anteriormente”.

No caso dessas cidades pequenas e médias que receberam a UFRB, os cursos diferentes levaram a uma especialização dos campi, porém como afirma HENRIQUE (2008):

[...] com considerável concentração de orçamento e dos cursos em Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que no esboço da rede urbana de 1959 era apenas os municípios posicionados no sétimo e nono lugar, respectivamente, considerados como “centros locais” (HENRIQUE, 2008, s/p).

O que tem se verificado nas cidades de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, é que as vagas oferecidas pela UFRB têm atendido principalmente a população oriunda de outras localidades. Com a implantação da UFRB, essas cidades têm visto crescer o seu tamanho demográfico, visto que grande parte dos estudantes e professores vêm de outras localidades. De acordo com CORRÊA (2007):

O desenvolvimento de novas funções urbanas, criadas por grupos locais ou regionais ou por interesses extra-regionais, suscita o aumento demográfico e a multiplicação de novas atividades não-básicas ou das já existentes. (CORRÊA, 2007, p.24)

Esse processo que Corrêa (2007) aponta é o que têm ocorrido nessas cidades, por exemplo, construção de pensionatos e a população local alugando suas próprias casas para abrigar os estudantes, pois a única cidade que já possui Residência universitária é Cruz das Almas, contudo a oferta de vagas é reduzida. Talvez esse seja

um dos grandes problemas que estas cidades estejam enfrentando com a implantação da UFRB, visto que o preço dos aluguéis cresceu muito nessas cidades, sendo que uma casa com 2/4, por exemplo, o aluguel chega a custar R\$ 400. Esse fato se constitui, de fato um problema, pois segundo o Ministério das Cidades, Cruz das Almas possui um déficit habitacional de 2.085 casas e Santo Antônio de Jesus 2.729 casas. Com esse aumento dos preços dos aluguéis de casas em cidades que possuem populações, em sua maioria, pobres, aumentará a exclusão sócio-espacial.



Copiadora e casa à venda nas proximidades do campus da UFRB em Cruz das Almas.
Foto tirada em: 18 de Junho de 2009 por Hiram S. Fernandes.



Pensionato para estudantes em Cruz das Almas nas proximidades do campus da UFRB.
Foto tirada em: 18 de Junho de 2009 por Hiram S. Fernandes.



Campanha publicitária de condomínio que será instalado nas proximidades do campus da UFRB em Santo Antônio de Jesus. Foto tirada em: 05 de Dezembro de 2008 por Hiram S. Fernandes.

Considerações Finais

Os novos moradores, que por possuírem maior poder aquisitivo, passarão a aquecer o mercado local, gerando um considerável efeito inflacionário nos preços. Esse aquecimento também dar-se-á no mercado imobiliário fazendo com que haja o crescimento de atividades especulativas que irão “expulsar” as populações locais de menor poder aquisitivo. Este fato também gera uma maior valorização das casas e terrenos no entorno da UFRB, além do surgimento de novos serviços, ligados as necessidades dos estudantes e professores, tais como transportes, supermercados, restaurantes, “lan house”, etc. Por isso LEFEBVRE (2008) afirma:

A construção (privada ou pública) proporcionou e ainda proporciona lucros superiores à média. A especulação não entra nesse cálculo, mas superpõe-se a ele, nela e por ela, através de uma mediação – o espaço – o dinheiro produz dinheiro. (LEFEBVRE, 2008, p. 118).

Portanto, é necessário que se leve em consideração, às implicações quando da inserção de equipamentos novos ou renovados em um determinado espaço do qual essas formas não sejam originárias. caráter da estrutura urbana das cidades em questão não pode ser esquecido, como as características de suas populações, as atividades específicas que aí se desenvolvem.

Referências

- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 10. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.
- HENRIQUE, Wendel. Horizontalidades e Verticalidades na produção de formas conteúdo no Recôncavo Baiano. In. SILVA, M.A. (org.). **Encontro com o Pensamento de Milton Santos. Salvador**, 2008. (NO PRELO)
- LEFEBVRE, Henry. **Espaço e Política**. Belo Horizonte. UFMG. 2008.
- SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais - Universidade Federal da Bahia, Imprensa Oficial, 1959.
- _____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **Economia Espacial**. 2. ed.. São Paulo: Edusp, 2003.
- SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SOARES, B. R. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- SPOSITO, M. E. B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B; SOBARZO, O. (orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.